



A BOVINOCULTURA NOS BIOMAS BRASILEIROS CATTLE BREEDING IN BRAZILIAN BIOMES

Luciana Pinto Guedes¹ ; Luiza Carneiro Mareti Valente²

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados da Food and Agriculture Organization – FAO, em 2011 o Brasil passou para a primeira posição mundial em tamanho de rebanho bovino com 212 milhões de cabeças, seguido da Índia com 210 milhões. Com relação à exportação de carne bovina o Brasil também tem papel de destaque e em 2010, foi o maior exportador mundial, na frente da Austrália e dos Estados Unidos.

Para que esse desempenho ocorresse a bovinocultura brasileira tem utilizado os recursos naturais existentes. Entretanto essa produção não ocorre de forma harmônica como meio ambiente podendo acarretar na destruição dos ecossistemas naturais (pela expansão da fronteira agrícola), degradação do solo (podendo provocar compactação e erosão) e ainda a poluição dos recursos hídricos (De Zen *et al*, 2008). Esses impactos podem ser mais graves dependendo da especificidade dos biomas nos quais os sistemas produtivos estão localizados.

Com isso em vista, este trabalho visa fazer uma breve revisão da bovinocultura nos diferentes biomas brasileiros e os impactos destas criações sobre o ecossistema.

2. PECUÁRIA NOS BIOMAS

2.1 PANTANAL

O Pantanal é o ecossistema mais conservado do país, com quase 87% de vegetação nativa inalterada. Nesse bioma, a criação de gado de corte existe há quase 300 anos e foi responsável por grande parte da conservação desse bioma. Isso porque, o sistema de produção tradicional, baseado na pecuária extensiva e utilizando pastagens nativas, atingiu um equilíbrio com o meio ambiente local (WWF-Brasil e EMBRAPA PANTANAL, 2012)

A pecuária de corte é a principal atividade econômica do pantanal. A alimentação dos animais nesse bioma por ser baseado em forrageiras nativas, leva a diminuição dos custos anuais para o produtor, tornando lucrativa a atividade embora menos produtiva (ABREU, *et. al.*, 2001).

Na bovinocultura pantaneira há o predomínio das fases de cria. Também ocorre fase de recria de forma extensiva, sendo a fase de engorda presente ocasionalmente nas propriedades. (Almeida *et. al.*, 1996 *apud* Abreu, *et. al.*, 2001). Os animais são principalmente bezerros desmamados, novilhas de recria, garrotes, touros e vacas de descarte. (ABREU, *et. al.*, 2001)

2.2 CAATINGA

¹ Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal Fluminense.

² Professora do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Agrossocioambiental Sustentável – Universidade Federal Fluminense.



A pecuária é tida como uma das causas principais da degradação da Caatinga. Esse bioma sofreu fortes alterações com a substituição das plantas nativas por pastagens para a bovinocultura, além das práticas das queimadas e do desmatamento.

A pecuária extensiva nas regiões semi-áridas, começa a alterar o ambiente quando há um número de animais superior a capacidade suportada por esse ecossistema. Isso exerce forte pressão sobre a composição da vegetação nativa e sobre o solo, provocando compactação por pisoteio e contribuindo para degradação do solo e da vegetação podendo acarretar em desertificação. (ANDRADE et. al., 2006)

A produção pecuária no semi-árido é influenciada pelas variações anuais da oferta forrageira. Isso porque as chuvas ocorrem concentradas em um certo período do ano, o que leva ao crescimento da vegetação de forma irregular. Devido a isso a produção de alimentos para o gado se torna um grande problema o que faz com que os produtores optem por plantar forrageiras mais produtivas e as armazenem para o período de seca (ARAÚJO FILHO; SILVA, 1994 apud ANDRADE et. al., 2006).

2.3 AMAZÔNIA

Entre 1996 e 2006, Valente e Ferreira Filho (2013) usando dados do Censo Agropecuário calcularam que houve aumento de 102,42% nos bovinos vendidos e abatidos e aumento das áreas de pastagens naturais e plantadas em detrimento das áreas de florestas no bioma Amazônia. Entretanto, com as restrições ambientais cada vez maiores e intensificação da fiscalização na região espera-se que esse aumento das áreas de pastagens seja controlado.

Segundo Valentim e Andrade (2009) os ganhos de produtividade ocorridos na Amazônia Legal desde a década de 1970 permitiram evitar a incorporação de 147,5 milhões de hectares dos biomas cerrado e Amazônia. Os mesmos autores acreditam que o crescimento da pecuária no bioma Amazônia deverá ocorrer através da recuperação de áreas degradadas com pastagens cultivadas, agricultura ou sistemas de integração agricultura-pecuária ou agricultura-pecuária-silvicultura. Enquanto a pecuária extensiva continuar expandindo-se nas áreas recém-desmatadas principalmente por pequenos e médios produtores.

Uma alternativa para pecuária na Amazônia segundo Teixeira Neto et. al. (2002) é a utilização do sistema Silvopastoril, que alia a criação dos animais com áreas de pasto e espécies arbóreas. Esse sistema ainda tem a vantagem de poder utilizar espécies madeireiras de alto valor econômico e crescimento rápido acrescentando mais uma fonte de renda para o produtor além de aumentar o conforto térmico dos animais o que poderia aumentar a produtividade dos animais.

2.4 CERRADO

De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal de 2011, a pecuária no Cerrado é responsável por 34,33% do contingente bovino nacional. O sistema de criação de bovinos do Cerrado é extensivo, fazendo uso de forrageiras adaptadas às condições locais e uso limitado de insumos. Com isso, observa-se utilização intensa do fator de produção terra em detrimento do fator capital. (Muller e Martha Júnior, 2008).

Mais recentemente, tem se observado que a expansão de áreas plantadas de outras culturas no Centro-Oeste, principalmente soja e cana-de-açúcar, tem deslocado a



produção bovina em direção a região norte. Assim, essas culturas passam a ocupar áreas de pastagens degradadas anteriormente pertencentes à pecuária bovina.

3.CONCLUSÃO

A pecuária bovina é uma importante atividade do agronegócio brasileiro. Para que sejam bem sucedidos, os sistemas produtivos devem se adaptar às condições dos biomas. Essa adaptação pode causar impactos quando requerem desmatamento da vegetação nativa ou substituição das pastagens naturais pelas plantadas. Entretanto observou-se que existem alternativas para isso, sejam os sistemas integrados de produção ou, no caso do Pantanal, sistemas extensivos porém adaptados à vegetação local. Assim, os produtores devem buscar alternativas às práticas que ameacem o equilíbrio dos biomas mas, ao mesmo tempo, sejam sistemas lucrativos. Nesse sentido também são necessárias a geração de novas tecnologias que facilitem o manejo e promovam o equilíbrio entre a produção animal e o meio ambiente.

REFERENCIAS

- Abreu, U.G.P. de; Moraes, A.S.; Seidl, A.F. **TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SEUSTENTADO DA BOVINOCULTURA DE CORTE NO PANTANAL**. Primeira Edição, Corumbá: Embrapa Pantanal, 31p. 2001.
- Andrade, A.P. de; Souza E.S. de; Silva, D.S. da; Silva I.F. de; Lima J.R.S. **PRODUÇÃO ANIMAL NO BIOMA CAATINGA: PARADIGMAS DOS “PULSOS- RESERVAS”**. In: 43º Reunião anual da SBZ, 2006, **Anais...** João Pessoa: SBZ, 2006. 15p.
- De Zen, S.; Barioni, L. G.; Bonato, D. B. B.; Almeida, M. H. S. P. de; Rittl, T.F. **PECUÁRIA DE CORTE BRASILEIRA: IMPACTOS AMBIENTAIS E EMISSÕES DE GASES EFEITO ESTUFA (GEE)**. Piracicaba:CEPEA, 6p. 2008. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/Cepea_Carbono_pecuaria_SumExec.pdf> Acesso em 29 jul. 2013
- Food and Agriculture Organization – FAO. Várias tabelas. 2013. Disponível em <<http://faostat3.fao.org/home/index.html#HOME>> Acesso em 29 jul. 2013
- Mueller, C.C.; Martha Junior, G.B. A AGROPECUÁRIA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO RECENTE NO CERRADO. In: FALEIRO, F.G.; FARIAS NETO, A. L. de. **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre a sociedade, agronegócio e recursos naturais** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Cap.4 p.105-169
- Teixeira Neto, J.F.; Lourenço Junior, J.B. de; Carvalho, D.M.; Simão Neto, M.; Costa, N.A da. SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA E BUBALINA NA REGIÃO NORTE. In: III Simpósio de Produção De Gado de Corte.2002. **Anais...** 2002. 9p.
- Valente, L. C. M.; Ferreira Filho, J. B. de S. BIOMAS BRASILEIROS: CARACTERIZAÇÃO, MUDANÇAS NO USO DO SOLO E PRODUÇÃO AGRÍCOLA. In: 51º Congresso da SOBER, 2013, Belém. **Anais...**Brasília: SOBER, 2013. 20p.
- Valentim, J.F.; Andrade, C.M.S. de. TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA PECUÁRIA BOVINA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. **Amazônia: Ciência e Desenvolvimento** V.4, n.8 p.9-32 jan-jun.2009
- WWF BRASIL; EMBRAPA PANTANAL. **Conservando pastagens e paisagens: Pecuária de Corte no Pantanal**. 1ª Ed. 2012. 30p. Disponível em: <http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/conservando_pastagens_paisagens_web.pdf> Acesso em 29 jul. 2013